A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 10$000 — Semestre . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1.o do mez em que são tomadas

Numero avulso: Da semana $100; atrazado $200

Toda a correspondencia a EDGARD LEUENROTH
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. PAULO-(Brasil)
Redacção e Administração: Rua Cap. Salomão, 3-D (Sobrado) — Junto ao Largo da Sé

ANNO I -:- NUM. 11
25 de Agosto de 1917
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

SITUAÇÃO OPERARIA

A despeito da anormalidade do presente momento, Capital e Trabalho, inimigos irreconciliaveis, entrechocam-se em todo o universo num duello gigantesco.

Dia a dia chegam até nós os écos atroadores das legiões famintas em revolta, as quaes, em marcha accelerada, nem um instante, siquer, se detêm na conquista de novas regalias, dispostas a só parar quando, cabalmente satisfeitas as suas finaes aspirações.

Na Russia, na Allemanha, na Inglaterra, em Portugal, na Hespanha, em todo o mundo, emfim, o proletariado, unido em fortes organizações syndicaes, compenetrado de que coisa alguma de immoral, illogico ou deshumano exige, antes, pelo contrario, reclama sómente o justo, o razoavel e humanissimo quinhão a que tem direito, faz estremecer os governos, obrigando-os pela tenacidade e proficiencia como encaminha o ataque, a descerem á analyse da sua situação economico-social não se limitando a meros palliativos que nada resolveriam em virtude da consciencia que esse proletariado já possue, jámais deixando de ser a sentinella vigilante dos seus direitos e sabendo muito bem que o Estado é *a guarda dos privilegios capitalizados.*

No Brasil, os operarios durante muito tempo deixaram-se embalar por rendilhadas promessas, esperando d'outrem a defesa dos seus interesses; mas, ultimamente, por tal fórma se têm conduzido os governos para com elles, que tiveram o sublime condão de os sacudir e despertar da lethargia em que permaneciam, constrangendo-os a reflectir naquella phrase por Max pronunciada: — *a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.*

Reconhecendo que assim é, eil-os convictos e pressurosos, ingressando nas associações mantidas por meia duzia de *caturras*, ou, com fé, organizando outras onde os clamores da luta operaria não chegaram.

Como o syndicalismo revolucionario se apresenta como uma philosophia de acção e é uma doutrina elaborada por homens que agem para tornar o seu esforço mais proficuo, enorme quantidade de associações o abraçam, depois dos seus componentes haverem ponderado a fecundidade *dessa acção.*

Pouco ou nada consternados a contar com a organização operaria, não vendo que chegou o momento dessa organização se impôr como uma fatalidade historica, os nossos estadistas desdenham bestialmente das aspirações da classe trabalhadora, já encerrando as associações de resistencia, já encerrando por longos mezes alguns daquelles que, num trabalho insano, dão uma parte da sua vida ao progresso da causa que defendem, suppondo — quanto se enganam! — que é essa a melhor maneira de suffocar a voz clamorosa dos trabalhadores sedentos de justiça.

Tem sido renhida a peleja, ardua e talvez penosa para os que mais lhe têm soffrido os embates; mas, olhando o campo da batalha, certificamo-nos de que novas consciencias despertam e, persistentes e encorajadas, numerosos combatentes invadem nossas fileiras, dando-nos a consoladora esperança de que seremos, d'oravante, invenciveis, por mais tyrannicas e despoticas que sejam as tentivas para nos fazer destroçar.

Nos exemplos que a historia contém — e bem frisantes e persuasivos elles são! — devem os homens que são ou se propõem ser governo no Brazil aprender que não é subjugando e opprimindo que se dirigem os povos — mas sim indo ao encontro das suas aspirações.

Andrade Cadete.

ECHOS DA ROÇA

—co—

A' imprensa honesta

"Que canalha, a honrada gente!"
E. Zola.

Não sabemos se pelo habito, muito inveterado, de mentir, se por crassa ignorancia ou descarado cynismo, todas as vezes que o operariado se agita, no Brazil, ou seja para melhorar economicamente as suas precarias condições, ou para refrear a prepotencia de um patrão ou de qualquer outro tyrannete, toda a imprensa, especialmente a mais *seria*, a mais *honrada*, ergue de subito a voz e, num tom de geral indignação, proclama que aqui não podem ter logar as lutas sociaes que se produzem na Europa, porque aqui os operarios acham-se perfeitamente bem, ganhando muito, devendo-se procurar a causa de uma tal agitação nos poucos anarchistas extrangeiros que se infiltram entre o elemento operario.

No fundo, a chamada boa imprensa tem certa parte da razão quando diz que aqui não se podem produzir, e, de facto, não se produzem, as batalhas cruentas, as lutas viris que, ininterruptamente, tem havido e ha ainda na Europa. Mas este facto não occorre porque aqui não haja miseria, ou prepotencia, ou escravidão a combater, coisas estas de que a America está cheia, tanto ou mais que a Europa, e esperamos proval-o em breve, mas porque aqui, na America, escasseiam os combatentes ou a estes lhes falta a consciencia dos combatentes da Europa, que é a mesma coisa.

Ora, dizei, illustres cameleões, o que significam todos estes infelizes de ambos os sexos que se encontram tão a miude nas vossas cidades e que, com palavras supplices, nos estendem a mão? Como explicaes e permittis, vós, gente honesta, essa horrorosa chaga que se chama a vossa prostituição, onde até mães, ¡oh! infamia! — por miseria vendem a honra das suas filhas em plena infancia? Todas estas miserias, todas estas objecções, *que vós conheceis muito bem*, ousareis dizer que são obra de anarchistas para incitar o povo?

Estes motins da miseria, bem o sabemos, perturbam a vossa difficil digestão, especialmente quando não tendes á mão um habil chefe de policia.

Isto, para as vossas cidades, porque no campo, na roça ha egualmente bellos e edificantes quadros.

Conhecemos muito chefe de familia que, quando trabalha, o que nem sempre é possivel, não consegue ganhar acima de dois mil réis por dia. Esta gente apresenta todos os aspectos, menos o de um ser pensante, habita choças incriveis e está irremediavelmente exposta, elles e os seus, a todas as intemperies, ao vento, á chuva, ao frio. Dormem em pleno chão e, raramente, dispõem de uma coberta com que se abriguem. Quando muito, e desafiamos a que nos desmintam, servem-se, contra os rigores do frio, de um immundo sacco velho. Estes desgraçados quando despertam (!) pela manhã, não podem dirigir-se ao trabalho, tal o estado de entorpecimento em que o frio da noite os deixou. Recorrem, por isso, não só ao calor do sol, mas, como é evidente, á... *pinga.*

As suas mulheres, eguaes em tudo ás demais, mesmo ás da gente *honesta*, não sentindo outro desejo que o de beber aguardente e fumar, dão á luz naquelles covis, sem disporem do mais insignificante farrapo com que cubram o pequeno corpo recemnascido.

E' superfluo dizer como vive esta gente. Conhecemos uma pobre mulher que teve 16 filhos. Quereis saber quantos são os sobreviventes? Nenhum.

Antes que os Matarazzos fossem barões comiam arroz e feijão temperado com banha ordinaria; agora alimentam-se de milho cozido.

Tem razão o poeta Bilac em pretender regenerar esta pobre gente. Para remedear tanta miseria só mesmo, como elle disse, «o filtro da caserna». E' um grande homem este sr. Bilac, apezar de não haver estudado para nada.

Mas estes roceiros, estes caipiras são bons, são doceis, são como os deseja a burguezia escravocrata, e assim desejaria que fosseis vós tambem, ó operarios da cidade.

Por isso se explica e se comprehende a indignação dos industriaes e a dos seus defensores, a imprensa, quando vos propondes reivindicar os mais simples e os mais justos dos vossos direitos.

Esperemos, porem! A athmosphera está carregada; mesmo o mais insensivel percebe a borrasca que se approxima. Com a guerra européa os céus acabaram de escurecer em todo o mundo e, na Russia, começaram já a cahir as primeiras bátegas. A tempestade geral é, agora, inevitavel.

E' certo que vos causam medo e vos apavoram algumas perturbações sem importancia, mas resignai-vos, porque outras e mais serias se produzirão, aqui e em toda a parte. De resto, todos nós sentimos a sua necessidade.

Comprehendemos que vos seria muito mais grato acreditar na ruina das ideias de emancipação, do socialismo e da Internacional que nas noticias que vêm de Petrogrado, mas nós na fallencia das nossas ideias (e com fé o affirmamos) não acreditamos, como não o acreditaes vós. Não acreditamos porque o ideal nós o sentimos palpitar no nosso sangue, faz parte dos nossos sentimentos e é a herança de lutas seculares.

Conhecemos o vosso sorriso desdenhoso, sabemos que sobre nós pezam seculos de ignorancia e escravidão, mas enganaes-vos suppondo que não encontraremos meio de nos libertarmos.

Vós, que tendes o cerebro dos tyrannos e, como os tyrannos, sois vis e sois covardes, vós não podeis comprehender a immensa força do nosso ideal.

Perguntae-o aos Reclus, aos Tolstoi, aos Zola, aos Gorki.

Imaginae a sensação que experimentaria um cego de nascença que, sob os raios de um sol de primavera, — quando a Natureza toda em festa parece dizer-vos: ama! vive! — abrisse inesperadamente os olhos.

Pois bem, as nossas ideias participam deste milagre. Illuminam-nos interiormente e, num só dia, fazem-nos vêr o sentir tudo o que a humanidade tem soffrido desde que é escravizada e opprimida, e, por isso, vemos tambem o momento em que a plebe vilipendiada, num impeto justiceiro, se arremessará contra vós com incontida furia.

Guararema, Agosto de 1917.

Um caipira.

Commentarios de um plebeu

A paz

Volta a falar-se da paz. Verdadeiramente, fala-se na paz desde o inicio da guerra. Quando não eram os alliados que marcavam a paz para tempos proximos e certos, a paz imposta por elles aos allemães, eram estes que a previam e calculavam, para tempos mais proximos ainda, com a derrota dos alliados. Nestes calculos, sempre desmentidos pelos factos, mas sempre renovados, attingimos nós o terceiro anno da guerra. Estamos no inicio do quarto, e os calculos continuam. As previsões, sempre desfeitas, refazem-se de novo para de novo se desfazerem.

Agora a paz em que se fala já não é a imposta por um grupo de belligerantes ao outro, já não é a paz prevista e prefixada, a paz obtida pela força e e com as cantagens que só a força arrancaria, mas a paz da mediação, a paz in extremis, *sem triumphos e sem heroismos, a paz reclamada e desejada por combatentes exhaustos.*

Nesta tarefa, agora relativamente facilitada, estão empenhados duas grandes potencias, dois elementos formidaveis e formidavelmente antagonicos, um traduzindo o maximo de tyrannia e outro o maximo de liberdade: O Vaticano e o socialismo internacional.

Ignoramos a qual delles caberá a victoria. (Não desejamos incidir no vicio das previsões). Todavia, agora como no inicio da guerra, a nossa convicção é esta e só uma: A paz ha-de fazer-se, com o Vaticano ou sem elle, com a Internacional (*) ou apezar della.

Ha-de fazer-se quando qualquer ou todos os belligerantes sintam que a paz é precisa, mas ha-de fazer-se, sobretudo, quando esta fôr a salvação dos governos, a salvação dos Estados, a salvação de reis e presidentes, a salvação das burguezias. Ha-de fazer-se entre si, entre todos os privilegiados da terra, sejam elles allemães ou francezes, germanos ou latinos, slavos ou turcos, ha-de fazer-se a paz entre si para combater este unico e formidavel inimigo, que desperta: — o povo.

R. F.

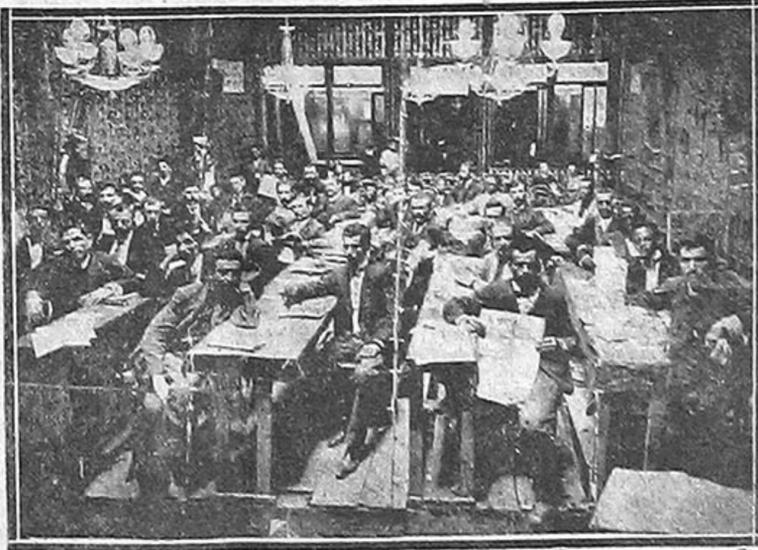
(*) Seria escusado dizer que o nosso ponto de vista é pessoalissimo. Pensamos que apezar de ser o socialismo dos varios matizes uma força respeitavel, não tendo sido ouvido pelos dirigentes para a declaração de guerra, é egualmente possivel que o não seja para a sua cessação.

Os motivos são varios e são obvios.

Aos nossos assignantes

Conforme temos noticiado, estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

O nosso companheiro Zeferino Oliva visitará nos dias proximos as localidades da Linha Bragantina.

Em S. Paulo tambem estamos visitando os nossos assignantes.

A' beira do abysmo

Approxima-se com velocidade assombrosa a hora solemne do supremo choque entre os elementos que constituem o sustentaculo da sociedade actual, que vai ruindo victima da sua propria impotencia, incapaz, como é, de satisfazer as aspirações do espirito moderno, anheiante de instrucção e liberdade e os que, escudados na evolução natural por que passam as coisas no Universo, chegaram a concretizar, de maneira clara e insophismavel, um estado social em que os seus componentes, ao envez de terem interesses antagonicos como sóe agora acontecer, sejam solidarios entre si, tendo como consequencia ampliado sua liberdade e confraternizado seus interesses.

Ninguem mais ousará sériamente denominar de utopico o estado social que se annuncia proximo, o que têm para o effectivar e concretizar, depois de longo amadurecimento, a rebeldia constante, cada vez mais amplamente accentuada, contra a sociedade burgueza, com todo o seu cortejo immenso de torturas.

Agora mesmo, nessa hora solemne e tragica simultaneamente, em que os povos se debatem numa carnificina dantesca — com o que pretendia a burguezia fazer amortecer, ao clarão da metralha, o fogo sagrado da consciencia popular — agora mesmo, longe de presenciarmos a derrocada dos ideaes de fraternidade e emancipação humana, surge, por entre o fumo dos canhões, a aurora majestosa da Anarchia, que cresce e se dilata e affirma nos seus principios basicos a possibilidade da organização duma sociedade capaz de fazer desapparecer as peias á felicidade, ao progresso e aperfeiçoamento humano.

O instante de trevas em que se submergiram os povos já passou: passou entre os proprios soldados, com os primeiros revezes de lado a lado verificados; passou emfim na razão em que foi augmentando a fome, a miseria e a peste que flagellam atrozmente as populações de todos os paizes.

O cyclo da borracheira patriotica terminou. Nos cerebros até aos mais entorpecidos passam fremitos de horror e de revolta.

Contra o que? contra quem?

Se nos detivermos em analyzar o que vai pelo mundo constataremos como que um resurgimento promissor. A guerra, com o muito que faz soffrer, parece despertar nos individuos essa necessidade de pensar, esse jogo de raciocinios que nos levam a fortes e maduras reflexões.

Todos pensam, reflectem e tomam attitudes. E a burguezia que não foi bem habil para prever o reverso da medalha, já percebeu claramente que se approxima dum momento terrivel.

Depois de tres annos de guerra empatada, não encontra um meio de arranjar as coisas para uma paz que contente o povo e o faça engulir a pillula de que lutou pela sua propria defesa e não estupidamente como começa a perceber.

Isto de lutar contra o militarismo tedesco, na defesa da civilização e da liberdade, quando o militarismo existe em todas as nações, — não passando duma mascara a tal civilização á cuja sombra se praticam os maiores crimes e a liberdade de uma mentira — não basta.

O povo não se contentará com tão pouco; comprehenderá que foi procurar o inimigo na fronteira, tão longe, quando o tinha em casa, tão perto; quando proseguir nos seus arduos trabalhos; quando os encontrar e continuar, como dantes, privado de tudo, apesar da patria, para defeza da qual lutou; quando muitas outras coisas comprehender, tantas que se convencerá por fim que, mais uma vez — e será a ultima — foi uma grande besta, que matou, incendiou, commetteu mil crimes, tudo em beneficio da burguezia, que continua sempre parasitaria e tyranna — então será a hora!

Quando assim tiver comprehendido, o que fará de certo, antes de depôr as armas, será fazer soar a hora da sua *revanche.*

Por emquanto ella se annuncia por entre estremecimentos mais ou menos violentos, mas em toda a parte. Partindo como um raio das *steppes* russas ali, não se deterá nem ficará circumscripta.

A Russia, annunciem embora o contrario, é um mundo em chammas. Na Hespanha dos Mauras ha como que um frenesi de revolta a custo sopitado e assim, em toda a parte, a hora do ajuste final se approxima.

Bemdicta hora, em que ao crepitar das chammas redemptoras se proclamará a alforria final.

A burguezia, unica responsavel por essa chacina hedionda, em que os povos se trucidam, pretendendo destruir-lhes os seus anseios de liberdade e justiça, será tragada pelo seu proprio crime; não poderá fugir a esse termo fatal de todas as coisas: o occaso. Dahi á morte dista apenas o tempo que decorre do *tic* ao *tac* dum relogio.

E não pretenderá, decerto, como Pilatos, lavar as mãos no sangue deste justo...

Está á beira do abysmo e nelle morrerá com o seu crime.

Cecilio Villar.

O burguez-christão

Christo morreu pregado num madeiro:
morreu pela igualdade entre os humanos.
Hoje o burguez, depois de tantos annos,
é bom christão e explora o povo obreiro.

Vive do roubo. Hypocrita e matreiro,
os seus pares inquina de tyrannos,
verbera o cesarismo dos romanos,
mas cultúra á socapa o deus-dinheiro.

Tendo ouvido que ao lado de Jesus
foram pregados dois ladrões á cruz,
da turba-multa entre as imprecações,

elle a moral do filho de Maria,
por artes do demonio concilia
com a conducta daquelles dois ladrões.

Julho de 1917.

Vicente de Miranda Reis.

Aspecto de uma das sessões do 1.o Congresso Operario Brazileiro, realizado em 1906 no Rio de Janeiro e do qual surgiu a Confederação Operaria Brazileira, em cujas resoluções foram amoldadas as bases de accordo da Federação Operaria de São Paulo, que vão ser discutidas no Convenio de amanhã.

A GRÉVE NO SUL

Pelotas foi theatro de graves occorrencias

Os operarios, covardemente atacados em sua sociedade, reagiram com energia

Depois de declarada a gréve geral e da selvageria da policia, notavelmente se intensificára o movimento na Liga Operaria.

Falaram ahi varias pessoas, verberando a attitude criminosa da policia, que atacou horas antes, o povo reunido em pacifica manifestação na praça 7 de Julho.

A séde da velha aggremiação obreira era pequena para conter a multidão que a ella accorrera e entre a qual se viam muitas senhoras e crianças.

Falava o nosso camarada Carlos Simões Dias quando a attenção dos presentes foi attrahida por um tropel de cavallos, que se fazia sentir á entrada do edificio, seguido de enorme tumulto.

Era a perpetração do infame attentado da policia que vinha sendo annunciado desde a vespera.

Montados e chefiados pelo beleguim Francisco de Jesus Vernetti, duas dezenas de policiaes precipitaram-se no perystilla da Liga, detonando os revólvers em cerradas cargas, em direcção á sala de sessões.

E' de se imaginar o panico, e tumulto que se originaram entre a assistencia que enchia completamente a Liga, e entre a qual estavam, como dissemos, mulheres e crianças!

As balas continuavam a chover nas salas, emquanto que, procurando muitos galgarem as sahidas, originaram-se «entreveros» tendo verdadeira massa humana passado por cima dos que tiveram a infelicidade de cahir no solo.

Emquanto isso, outras pessoas mais calmas promoviam a resistencia.

Dentro de pouco, entre a policia criminosa e os assaltados estabelecia-se verdadeiro e cerrado tiroteio.

Afinal, tendo o cavallo gravemente attingido por uma bala e achando-se levemente ferido na cabeça, o beleguim Vernetti viu-se obrigado a bater em retirada com sua gente, muita da qual estropiada.

O recinto da Liga apresentava desolador aspecto: as senhoras que haviam desmaiado, a muito custo recuperavam os sentidos, emquanto eram levantados do solo muitos feridos, uns em consequencia do atropello e outros por balas.

Quando ia recuperando a Liga um pouco de tranquilidade, a força aggressora, fundindo-se com outra da mesma milicia, voltava ao local, recomeçando então a sua faina de espingardear o povo.

A resistencia de dentro da Liga se fez novamente sentir, travando-se, então, entre assaltantes e victimas, violento tiroteio.

Ainda uma vez recuaram os miseraveis e selvagens aggressores, mas para, reforçados, retornarem ao ataque sanguinario e brutal!

Desta vez, porém, já chegára ao local um contingente do 11 regimento de cavallaria do Exercito, o qual se oppoz energicamente á repetição da barbarie inaudita.

Emquanto isso, o digno official do exercito tenente Paulo Barreto penetrava no recinto da Liga, onde ainda perduravam o panico e o tumulto, offerecendo á «Commissão de Defeza Popular» a todos quanto ali se achavam as mais plenas garantias.

Deante disso, foi pouco a pouco, restabelecida a calma ali.

A Liga apresentava um aspecto desolador.

Nas paredes se notavam muitas balas encravadas e havia, em alguns lugares, poças de sangue.

Os feridos que ali se encontravam foram retirados com o auxilio de populares, indo se curarem em pharmacias proximas e na Santa Casa.

* *

O Rebate, valente diario de Pelotas, assim commenta os acontecimentos:

«Pelotas amanheceu de luto. Apoderou-se della, no dia de hontem, agora, para ella, sinistramente memoravel, a dor desesperada, a amargura dilacerante que sóem trazer comsigo os grandes cataclysmas sociaes.

Pelotas viu-se sacudida brutalmente, num meio estupor, pela ferocidade sanguinaria, pela selvageria inaudita e miseravel da horda vandalica e assassina dos cossacos municipaes.

Pelotas viu a liberdade de pensamento e expressão, amplamente garantidas pelas leis, calcada criminosamente á pata de cavallo e a couces d'armas e a disparos de garruchas homicidas.

Pelotas assistiu ao acontecimento monstruoso, ao supremo attentado ignobil e perverso, de uma multidão indefeza, entre a qual haviam mulheres e crianças, ser barbaramente espingardeada, dizimada, pelos pseudos mantenedores da ordem.

Pelotas foi testemunha do direito manifestamente constitucional de reunião agonizar num charco de sangue, sob o cantochão dos gemidos dilacerantes dos Martyres e os gritos selvagens e facinoras dos bandidos de farda.

Tudo testemunhou, immersa em profundo desespero, a cidade de Pelotas.

E por isso, hoje amanheceu de luto e, de para com as suas manifestações de maguas, está a exigir uma *revanche* á altura da affronta.

Pelotas orgulhava-se do nome de terra civilisada. Passará, daqui por deante, a ser considerada senzala corrupta do despotismo sanguinario, se é que a não sacuda a luta heroica da vingança, se é que não tombam na rua, justiçados pelo odio popular, os unicos responsaveis da tragedia de hontem.

Pelotas precisa accordar do desespero para ingressar na reacção.

E' preciso que ella, cohesa e uniforme, grandiosa e invencivel, arraste pelas ruas, numa desaffronta a unica cabivel, o cadaver amaldiçoado do perverso delinquente, exemplar completo de bandido covarde, que se abriga em Francisco de Jesus Vernetti, e corra do palacio municipal, a chicotadas, o nefasto régulo Cypriano Corrêa Barcellos, com tudo o que aconteceu connivente maximo.

E' preciso, para eterno escarmento dos tyrannos criminosos, que a onda de sangue innocente derramado, corresponda o lynchamento inclemente e memoravel do que lhe deferiu tão funde golpe.

E' em nome dos martyres de hontem, varados e feridos pelas balas impiedosas da policia sanguinaria; é em nome do sangue de irmãos nossos, derramado na «Liga Operaria» em holocausto á liberdade perseguida, ao brio escorraçado, ao direito postergado, que alto clamamos para que todos nos ouçam: Vingança!

Vingança, sim!

Vingança á altura da mácula inapagavel que a selvageria homicida dos cossacos municipaes imprimiu na historia de Pelotas.

Vingança implacavel, vingança justa.

Vingança para os companheiros que tombaram, nesta luta ingente, impellidos pelas garruchas de Francisco de Jesus Vernetti.

Vingança para as dôres crueis que dilaceram os feridos que sobreviveram ao attentado e hão de assistir á aura fulgurante da REVANCHE.

Vingança!

Pelo nosso brio, pela nossa dignidade, pelo bom nome collectivo, fundamente golpeado para sempre se não houver a desaffronta; em nome do direito, em nome da justiça, em nome do dever:

— Vingança, vingança sómente.

Que o lynchamento inappellavel do bandido maximo, que é Francisco de Jesus Vernetti seja, ainda hoje, um facto consummado, uma lição eloquente, um exemplo inapagavel!

Que Cypriano Corrêa Barcellos, culpado de tudo, pela criminosa solidariedade que vem emprestando aos crimes do seu subalterno, seja descido da Intendencia á vara de marmello e a ponta-pés, sob a maldição um animo e o apupo vehemente da cidade inteira!

Do contrario, amanhã concluirão a obra de nosso assassinato moral, sem que nem piedade possamos merecer, pois que Pelotas, nessa hypothese, não passará de um infimo agrupamento desprezivel de CASTRADOS MORAES.

A' vingança, portanto!

E que, onde fôr, a bala insufficiente, responda, soberano, o deflagar iconoclasta da dynamite.»

Um telegramma procedente de Nova York trouxe a noticia de ter sido preso em Petrogrado o famoso escriptor Maximo Gorki, accusado de haver publicado em seu jornal um artigo contrario á attitude do governo provisorio.

A confirmar-se essa noticia, teremos mais uma prova de que os governos são os mesmos em toda a parte, embora os seus componentes tenham enterrado até as orelhas o rubro barrete da republica radical.

E' por isso que o povo deve se preparar para viver sem elles, na sociedade das livres agrupações de productores e consumidores.

BANDITISMO POLICIAL

Espancamento de um infeliz em Poços de Caldas

O povo, indignado, reage com energia

O povo desta cidade, tida como civilisada, assistiu horrorisado, em dias da semana que se passou, uma scena de barbarismo compativel apenas com as que praticam os selvagens da Africa distante, desempenhada por um dos soldados do destacamento local.

Esse policial, aproveitando-se do poder autoritorio que tem sobre os pobres diabos que vegetam em todas cidades, prendeu, sem que houvesse motivo para semelhante procedimento, um tal Pedro, que é talvez o mais inoffensivo dos mortaes. E ao passar com sua victima em frente ao Hotel do Globo, empurrou-a brutamente.

O preso que até alli se conservara resignado, com a arbitrariedade de que fôra alvo, protestou energicamente. Isso deu margem para que o feroz mantenedor da ordem, dorrubasse o desejoso de espancal-o nessa posição. Pedro indignado, levantou-se e travou luta com o barbaro soldado que, sacando do seu sabre, feriu-o sem dó nem piedade e tel-o-ia matado se não fosse a intervenção de alguns populares.

Após haverem dado ao policial sem entranhas a lição merecida, esses populares conduziram Pedro ao posto policial, onde nenhuma providencia foi tomada contra o causador dos seus graves ferimentos.

Notem os leitores que tudo isso se passou na famosa "Suissa Brazileira", terra de gente que se diz illustrada. Imaginem, portanto, o que não succede nas outras cidades e villas pouco conhecidas, do nosso Estado.

Plebeu Caldense.

A Paulista está fazendo das suas

Como estão sendo annullados os augmentos concedidos

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, como todas as companhias organizadas para exploração dos operarios, está agora fazendo das suas... e ainda de um modo mais revoltante!

A' vista do que resultava do movimento grévista realizado nesta capital, não hesitou em offerecer aos seus operarios um augmento de 10 e 20 % sobre seus vencimentos. Pensou, talvez, evitar que elles se declarassem em gréve, como no passado, com graves prejuizos para a commandita cujos capitaes rendem enormes dividendos.

Foi uma previsão determinada pelo medo, que a levou a esse acto que, logo depois, quando tudo voltou á calma, entendeu de comer o que havia vomitado pelo medo.

E assim, para dar mais uma prova de sua patifaria, está agora sem dó nem piedade escravizando cada vez mais os seus empregados, cujos vencimentos, devido a uma infame velhacaria, estão sendo reduzidos ainda mais do que antes.

E isto se explica desta maneira: a directoria da companhia, para rehaver os 10 e 20 % concedidos a seus empregados, está pondo em pratica a mais vil exploração, usando de medidas que, além de infames, são vergonhosas.

E' assim que as remoções e as promoções se succedem continuamente, como por encanto. Quem ganhava antes 90$ como telegraphista em uma estação qualquer, está agora removido para uma outra com dobrado trabalho percebendo apenas 105$! Quem percebia antes 140$000, agora se acha removido para outra parte onde se trabalha o dobro com o ordenado irrisorio de 140$ e mais quatro ou cinco mil réis!

E' o cumulo da infamia!

Entanto, ainda ha operarios inconscientes que não pensam em organizar-se!

Se a Paulista assim procede é porque ainda nada receia do immenso rebanho de ovelhas cujas lãs lhe servem para reverter em augmento dos dividendos ambicionados pelos burguezes seus accionistas.

Sirva de exemplo aos ferroviarios da Paulista a dignificante attitude de seus companheiros da Ingleza, que organizaram a União Geral dos Ferroviarios, cujos socios trabalham para o levantamento moral da classe, tendo um numero de mais de 3.000 adherentes.

A' obra, trabalhadores da Paulista, que assim vos tornareis livres!

A logica burgueza...

Quando, no inicio da gréve, que veiu perturbar a digestão dos caciques desta terra, os esbulhados, acossados pela fome, dispunham-se a vir para a rua reivindicar o seu direito á vida, a imprensa burgueza, esse monstro de dobrez que tem, como aquelle rei do Lacio, dois semblantes, essa imprensa de côr castanha, segundo uma allegoria feliz de Maximo Gorki, para logo se erigir em mentora e conselheira dos operarios e reconhecendo-lhes a justiça da causa e profligando a incuria do governo, aconselhava-lhes comtudo que se acautelassem contra «a exploração de anarchistas e agitadores cosmopolitas».

Ora, os anarchistas, exploradores!

Cobri-vos de novo, srs. burguezes, que nos libertarios não servem as vossas carapuças...

Pela logica desses saripantes, é porque são uns exploradores, que os anarchistas prégam a socialização da propriedade, erigem em postulado a burla da representação nacional e demonstram, com uma evidencia meridiana, que se ha pobres e ricos, se uns trabalham e outros não, se uns soffrem emquanto que outros gozam, é tão sómente porque estes mandam e aquelles obedecem.

E' porque são uns exploradores, que elles renunciam ao conforto, abrem mão dos seus prazeres e vão fazer, no meio dos opprimidos, a propaganda das ideias novas, que os têem levado, não ao parlamento, senão ao carcere, ao exilio, á morte.

Não ha negar que os anarchistas são uns exploradores...

Defensores do povo, são os jornalistas pagos pelos governos estrangeiros para pugnarem pela participação deste mesmo povo na chacina mundial; são os deputados que lesam os productores em cem mil réis por dia, para elogiarem os janizaros e palfarros que prendem, espaldeiram e matam, na praça publica, homens, mulheres e crianças; são os chefes de policia atrabiliarios e hydrophobos, que prohibem comicios, fecham associações operarias e não acham «na sua consciencia juridica», o mais venial peccado em mandar pelo telegrapho, á custa de uma população faminta, recommendações a D. Yayá...

Esses, sim, são os defensores do povo, heróes abnegados, que fazem jus ao bronze das estatuas e á consagração da Historia!

E' assim que os burguezes raciocinam. Logica de salafrarios e bandidos, mas logica, todavia.

Vicente de Miranda Reis.

DO MATTO GROSSO PROLETARIO

Os maritimos estão sujeitos a um regimen de trabalho de injustiças

Como já ficou dito anteriormente, o assumpto a tratar-se hoje, nestas linhas, em primeiro logar, refere-se ás irregularidades repetidas e abusivamente praticadas pelo tenente de marinha Ubaldo da Silveira, que se acha envestido do cargo de capitão do porto de Corumbá.

E o assumpto tem certa importancia para que não seja desconsiderado.

Tal é o caso de que aquelle funccionario tem como subalternos os machinistas, foguitas e demais pessoal da marinha civil alli domiciliados e como amigos um certo numero de *personas gratas*, que são os srs. Armindo, commandantes e proprietarios de navios da marinha mercante que fazem carreira daquelle porto para o interior do Estado e diversas outras partes de fóra do territorio nacional, até o Uruguay e Argentina.

Ora, isto não teria nada de admiravel, se não fôra o facto de entender o sr. capitão do porto de Corumbá que para retribuir ás gentilezas de seus dilectos e obsequiosos amigos póde e deve sacrificar os interesses de seus subalternos.

Que tenha elle amigos entre taes senhores da marinha mercante e entretenha com estes suas relações, e está no seu direito. Mas é preciso que proceda com a necessaria justiça, ainda que assim venha a descontental-os, porque o cumprimento do dever importa muito para um funccionario que se presa.

Entretanto, é o que não acontece. Os interesses de seus amigos estão acima de tudo.

Assim, os commandantes e proprietarios de navios, por seu intermedio, conseguem augmentar os seus lucros obtendo despacho para suas embarcações com uma tripulação reduzida, embora contra a disposição do Regulamento das Capitanias, que ao menos devia prestar para alguma coisa!...

E' o que se tem verificado, com grande pasmo, e com uma frequencia que põe em relevo a incorrecção do capitão do porto que ao menos devia salvar as apparencias quando quizesse ser agradavel áquelles que, não ha muito tempo, por occasião de seu anniversario natalicio, tiveram a magnifica lembrança de mimoseal-o com o presente de um annel de ouro com incrustação de brilhante.

Seria isso o preço de sua dignidade?

Ninguem o dirá. No entanto... o que se póde concluir diante do que se evidencia de seus actos?

* *

Em outro numero ainda os leitores terão occasião de lêr algumas referencias curiosas relativamente á vida proletaria em Matto Grosso, que, como em todo o Brazil, offerece argumentos fertilissimos de razões em favor da obra de organização das classes obreiras, cujo trabalho, felizmente, vai alcançando grande exito em todos os Estados do Brazil.

J. Penteado.

A philanthropia "delles"

De vez em quando, surge em scena, no grande theatro que é o mundo, desempenhando a comedia da philanthropia, os senhores do meio monetario, revestidos com o manto da hypocrisia.

Encarnam todos bem o seu papel, e a gente de seu jaez não lhe regateia applausos.

Ainda ha poucos dias, foi delirantemente applaudido um dos reis do metal, que, "por amor aos pobres", doou ao Hospital Umberto I um pavilhão que orçou na bella somma de cerca de seiscentos contos de réis.

— Sublime sacrificio em pról da pobreza! exclamaram uns. Bello exemplo de caridade! exclamaram outros. E não faltavam elogios ao magnanimo coração de tão philanthropico e bondoso senhor, que, num desapego raro entre os da sua classe, desembolsara tão avultada quantia em proveito dos infelizes...

E tu, ó misero plebeu, que dizes a tudo isso? Tambem os applaudes?

Oh! não. Bem sei que divisas bem claramente a hypocrisia e a desfaçatez que ha em todos os seus gestos.

O dinheiro por elles empregado em teu favor é o pão tirado da tua bocca. Mas a ousadia dos teus senhores é tão grande, que te fazem ainda pagar e repagar essa quantia, certos da tua humilde acquiescencia.

Custar-te-á bem caro o majestoso edificio denominado — «Casa di salute Francesco Matarazzo», em cuja entrada collocaram uma lapide — que bem attesta a vaidade burgueza — com a effigie do doador e suggestiva dedicatoria referente aos pobres, embora que, para ser internado nesse luxuoso pavilhão, seja preciso ser "pobre" que possa pagar uma diaria de vinte a cincoenta mil réis!

Mas — dizem elles — o producto dessas contribuições é para occorrer ás necessidades... do bolso delles, perdão, para occorrer as necessidades dos pobres indigentes, que serão accommodados no pavilhão velho. Ora, para os indigentes isso já é muito!...

Todavia, não seria tão mau, se, na verdade, o producto das contribuições dos pensionistas fosse empregado para soccorrer os enfermos indigentes e cercal-os de todos os confortos humanitarios.

Mas qual!... Não te illudas, ó plebeu! Tu, que produziste as immensas riquezas que te cercam, quando invalido para o trabalho e enfermo implorares um leito num hospital serás tratado peior do que um cão. Para estes ainda existe a "Sociedade Protectora dos Animaes", mas para ti que é que existe? A miseria, o escarneo, o desprezo, o insulto da esmola que te arroja esta sociedade que tu, ó forte dos fortes! sustentas por um lamentavel e triste egoismo...

Para attestar todas essas verdades haja vista a publicação que fez o dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, ha bem pouco tempo, pelas columnas do orgam "O Estado de S. Paulo", concebida mais ou menos nestes termos: "Por excesso de lotação nos hospitaes da Misericordia, do Guapira e Lazareto, não se recebem mais doentes indigentes nestes estabelecimentos. Faz-se a presente publicação para evitar-se a vinda de doentes do interior, que aqui chegando ficarão ao desamparo". (sic!)

E isso, caro plebeu, depois que o poderoso banqueiro Briccola deixou em testamento ao hospital da Santa Casa, por "amor dos pauperrimos", ao rufar dos tambores e ao toque das cornetas, a quantia de seis mil contos de réis!

A sociedade que tu sustentas applaude os actos philanthropicos dos argentarios, mas não pede contas da maneira pela qual se administra os donativos destinados ás suas victimas. Isso quer dizer: sae de um bolso e entra noutro, ou noutros, o que pouco importa. Aquillo que se faz mistér é illudir aos que ainda se acham enganados por essa detestavel organização social.

Iza Ruti.

DESPERTANDO PARA A LUTA

O OPERARIADO ESTA' EM PLENA ACTIVIDADE

Multiplicam-se os nucleos de propaganda e de luta — Por toda parte realizam-se numerosas e enthusiasticas reuniões — A Federação Operaria vae resurgir, alfim!

O CONVENIO OPERARIO DE AMANHÃ

Comparecerão todas as aggremiações de São Paulo e varias de fóra

E' amanhã que terá logar o convenio de todo o elemento obreiro de S. Paulo. E' um acontecimento deveras auspicioso, que marcará nos annaes do operariado paulista uma soberba e gloriosa data.

Rejubilamo-nos com tão importante facto. Rejubilamos porque elle é o signal inilludivel de que as massas obreiras, emfim despertadas do seu longo lethargo, estão dispostas á lucta dignificadora, á batalha pelo ideal, á reivindicação a todo o custo dos seus direitos e das suas liberdades.

E' promissor o grandioso movimento que se inicia, esta actividade e este enthusiasmo em breve produzirão os seus fructos, que serão optimos e serão fecundos. Resta que o operariado trabalhe com consciencia e com senso, encaminhando o seu esforço e empregando a sua energia em campanhas de grandes e largos ideaes, as unicas urgentes, as unicas libertadoras e redemptoras.

Trazer para as luctas operarias um criterio estreitamente opportunista é erro grave e funesto.

Com este criterio nunca se fez e nunca se fará coisa alguma. O cooperativismo, o mutualismo e outras panacéas trazem a morte em si mesmas. A lucta só é fecunda quando manda repellir semelhantes e nocivas preoccupações.

E' a lição dos factos.

A' obra, pois, á boa, á honesta e fecunda obra de total e completa emancipação, a unica realmente digna de honestos e dignos trabalhadores.

Organizações que se farão representar

Tomarão parte no Convenio as seguintes aggremiações:

DE S. PAULO

União dos Canteiros; Syndicato Graphico do Brazil; União dos Chapelleiros; Syndicato dos Trabalhadores em Fabricas de Bebidas, (Secção da Companhia Antarctica); União Geral dos Ferroviarios (Secção da S. Paulo Railway); Liga dos Trabalhadores em Madeira; União dos Artifices de Calçados; União dos Pedreiros e Serventes; Liga dos Padeiros e Confeiteiros; Syndicato dos Serralheiros; União dos Alfaiates; Além destes syndicatos de officios e de industrias, tomarão parte as Ligas Operarias da Moóca, Belemzinho, Ypiranga, Braz, Cambucy, Bom Retiro e Villa Marianna.

DOS SUBURBIOS

Liga dos Ceramistas (Secção da Fabrica Santa Catharina), Agua Branca; Liga Operaria de Agua Branca e Lapa; Sociedade dos Laminadores, de São Caetano; Syndicato dos Canteiros, de Cotia;

DO INTERIOR

Syndicato Internacional dos Canteiros, de Ribeirão Pires; Liga Operaria, de São Roque; Liga Operaria, de Sorocaba; Syndicato Proletario, de Sabaúna.

E' provavel que as sociedades de Santos, Campinas e Poços de Caldas tambem se façam representar.

As representações

Cada associação far-se-á representar por dois delegados, que deverão ser seus associados em actividade e apresentar as respectivas credenciaes á Commissão Organisadora.

As sessões

A primeira sessão está marcada para as 9 1/2 horas da manhã.

Se houver necessidade, será realizada outra sessão ás 2 e meia da tarde.

Liga dos Trabalhores em Madeira

Ao publico honesto
Aos companheiros da classe

Os «clubistas» Panayotti & Ca., proprietarios da Casa Financial, com a attitude jesuitica assumida perante os operarios de sua officina, demonstraram cynicamente haverem premeditado o engano preparado em 5 de agosto afim de attingir os velhos operarios, sabendo que, dispensando alguns delles, sob um pretexto qualquer, — quando preparavam encommendas urgentes — os demais, estygmatisando a odiosa acção dos patrões, declarar-se-iam em grève, solidarizando-se com os seus companheiros.

Attingindo o fim desejado, recorreram immediatamente á policia, sem haver motivo algum que isso justificasse, mas com o intuito evidente de atemorizar os grevistas que se arriscassem molestar os crumiros.

A policia, que foi creada pelos dominadores, não para manter a ordem publica, mas sim como um organismo de violencia e prepotencia contra os desherdados, se collocou desde logo ás ordens dos «clubistas» Panayotti & Cia., com o fim de organizar e *proteger* o trabalho dos incautos desgraçados que se prestam a prejudicar outros operarios e a si proprios.

Prestou-se tambem a este infame trabalho, o mestre da officina, que andou de casa em casa dos operarios.

Sabemos que os pobres illudidos cahiram na rêde, entre os quaes o tal Oberdan, que trabalhava em outra casa e que era secretario de uma sociedade de mutua-domesticação!... Taes individuos se não se decidirem a deixar a dita officina, serão por nós postos na berlinda, denunciando-os ao operariado e ao publico, dando á publicidade os seus nomes e as proprias photographias.

Companheiros!

Estamos certos de que não ireis trabalhar na Casa Financial, onde se pretende que os operarios trabalhem por obra e por preços miserrissimos, sendo os pagamentos feitos com impontualidade.

O publico honesto, que prestou o seu apoio moral ao movimento do operariado levado a effeito com o fim de melhorar as suas tristes condições economicas e moraes, não deve comprar nada na Casa Financial, cujos proprietarios, *faltado ao formal compromisso assumido quinze dias antes perante a Commissão da Imprensa* paulistana, dispensou dezeseis dos seus operarios!

Os socios e os seus clubs de moveis hão-de chegar a conhecer até que ponto são explorados os pobres operarios que fazem os mesmos moveis, de cujo custo não recebem sequer a vigesima parte!

Esses socios deveriam negar-se a pagar as quantias (se já receberam os moveis), até que os taes exploradores se tornem mais humanos com os trabalhadores!

lhadores!

A's propostas publicadas pela Liga, por meio dos jornaes, nas quaes consta que os operarios se contentavam com trabalhar menos dias no mez, contanto que fossem readmittidos todos os operarios, os proprietarios fizeram ouvidos de mercador, como, aliás são!

Emfim, desafiaram-nos!... Pois bem, acceitamos o desafio!

S. Paulo, 24 de Agosto de 1917.

P. S. — Fazemos um caloroso appello á imprensa honesta para que reproduza este boletim.

* *

A Liga dos Trabalhadores em Madeira está distribuindo profusamente o boletim acima, a cujo appello todos devem corresponder, pois que se trata da defesa de uma causa justissima.

Hontem, á noite, a Liga realizou uma concorrida assembléa, em que se discutiram assumptos de interesse da classe.

União dos Pedreiros e Serventes

Foi uma proveitosa sessão de propaganda a que este syndicato realizou no Salão Germinal.

Perante numerosa assistencia, o camarada Leão Aymoré fez uma boa palestra sobre a questão proletaria e social, demonstrando que o proletariado deve se preoccupar principalmente de, pelo proprio esforço, conseguir a sua emancipação do jugo do capitalismo, estabelecendo o regimen dos productores livres.

Segunda-feira, ás 7 horas da noite, realiza-se uma nova assembléa da classe no Salão Germinal.

União dos Chapeleiros

Em sua séde da rua Xavier de Toledo, este syndicato tem reunido a propria classe, que está quasi toda associada.

Dentro em breve, será distribuido mais um numero d'*O Chapeleiro*, orgam da União.

Liga dos Ceramistas

(Secção da Fabrica Santa Catharina)

Reunindo já um numero avultado de associados, os operarios da fabrica de louças Santa Catharina, de Agua Branca, arregimentados na Liga daquelle arrabalde, resolveram organizar a Liga dos Ceramistas, da qual constituiram a respectiva secção.

Os trabalhadores das demais fabricas ceramicas formarão cada qual a sua secção.

Padeiros e confeiteiros

Estes operarios, que podem ser incluidos entre os que mais sacrificados são pela ganancia patronal, tratam de realizar novas reuniões afim de ultimarem os trabalhos da sua Liga.

Os ferroviarios

Grande é o enthusiasmo que se nota entre os ferroviarios pela novel organização de sua classe.

Dia a dia augmenta consideravelmente o numero dos novos adherentes á Secção da S. Paulo Railway da União Geral dos Ferroviarios.

Domingo passado, realizou-se a annunciada excursão de propaganda ao Alto da Serra, onde se effectuou uma reunião ao ar livre, entre as montanhas nevoentas, a algumas dezenas de metros distante do largo onde os pequenas da localidade (ha lá dois!) realizavam uma festança de *cavação*.

Após a palestra feita pelo companheiro Edgard a proposito do movimento operario, foi formada a commissão local da U. G. dos F.

Tambem estiveram presentes, tendo em seu nome falado o camarada Serafim Alonso, uma commissão do pessoal ferroviario de Santos, e um empregado da Sorocabana, que tambem discursou.

Foi uma bella jornada de propaganda.

Syndicato dos Trabalhadores das Fabricas de Bebidas

Por iniciativa dos operarios da Companhia Antarctica, ficará hoje, na assembléa que se realiza ás 19,30, no Salão Germinal, definitivamente constituida esta importante aggremiação proletaria, da qual já está formada a secção da empresa citada.

Como o seu titulo o indica, a nova associação reunirá todos os operarios que trabalham em fabricas de bebidas, formando cada qual a respectiva secção.

União dos Alfaiates

Correu bastante animada a reunião que realizou segunda-feira, no Salão Italia Fausta.

Após demorada e amistosa troca de ideias sobre as questões postas em debate, foi constituida a commissão administrativa, a quem ficou confiada a tarefa de compilar as bases de accordo da sociedade.

Foram tambem nomeados os dois representantes da União junto ao Convenio Operario de amanhã.

A commissão administrativa reune-se amanhã.

Segunda-feira, á noite, haverá nova assembléa da classe no Salão Italia Fausta.

E' de esperar-se que a classe dos alfaiates, aliás uma das mais sacrificadas no trabalho, secundando o esforço do operariado, accorra á sua associação de resistencia.

Syndicato dos Serralheiros

Retomou definitivamente a sua actividade o antigo Syndicato dos Serralheiros, que estabeleceu a propria séde no Salão Germinal, onde teve lugar, com animação, a assembléa de domingo.

No mesmo local, reuniu-se, dias após, a sua commissão administrativa, tomando deliberações tendentes ao desenvolvimineto do Syndicato.

União dos Artifices de Calçados

A assembléa realizada domingo por este Syndicato esteve bastante concorrida.

Como tem acontecido em todas as reuniões obreiras, a ella compareceram representantes da Commissão de Propaganda e Organização, que falaram sobre o methodo da organização operaria, cujo intuito deve ser alcançar a emancipação do proletariado.

Discutindo a proposito das bases de accordo da União, a assembléa resolveu seguir a orientação adoptada pelas aggremiações resoluções dos dois congressos das acções existentes e que obedece á Confederação Operaria Brazileira realizados no Rio.

Os canteiros

A classe dos canteiros, já traquejada no movimento syndical, que parecia manter-se alheia ao despertar obreiro, mantendo-se lamentavelmente perdida em mesquinhas questões pessoaes ou de miserrimos interesses, começa tambem a se mover.

No Salão Germinal já se realizaram duas reuniões dos canteiros que, convencidos da inanidade da obra cooperativista, tratam de reactivar a velha União dos Canteiros, da qual constituiram a commissão administrativa.

Esses operarios trabalham para attrahir um grupo que, num movimento nada louvavel, se declarou dissidente e, de posse dos bens do syndicato, pretende constituir uma cooperativa.

E' de esperar-se que, conforme já se diz, esses operarios desistam desse mau passo e prestem o seu concurso á obra de resistencia á exploração do patronato.

As Ligas Operarias

Reina grande enthusiasmo nesses centros obreiros

E' deveras animador o enthusiasmo que se nota em todas as Ligas Operarias.

As suas sédes regorgitam todas as noites de trabalhadores que discutem com calor as questões referentes ao operariado.

E' um bello despertar de energias ha tanto tempo adormecidas.

Na Moóca, Ipiranga, Cambucy, Belemzinho, Lapa e Braz as reuniões de propaganda se succedem sempre com grande concorrencia.

Na Villa Marianna e Bom Retiro as duas novas Ligas não querem ficar atraz na actividade, tendo reunido os trabalhadores em bellas assembleias emancipadoras.

Muito bem e avante!

A repercussão do movimento de S. Paulo

Como repercussão da ultima grève de S. Paulo, continuam a estalar em todo o paiz agitações e movimentos paredistas mais ou menos consideraveis, como os verificados recentemente em Pelotas, Bagé, Nictheroy, Manaus, Recife, etc., não escapando a patriarchal Itajubá, terra do chefe-mór da Republica, o sr. Wenceslau Braz.

Destes movimentos, alguns continuam sem solução, outros já foram mais ou menos solucionados com a victoria dos operarios.

No Rio de Janeiro ha egualmente algumas classes que, por não terem chegado a accordo com os seus exploradores, permanecem em parede.

Aguardamos informações dos companheiros daquellas differentes cidades para tratarmos desenvolvidamente do assumpto.

Em Campinas

Apezar da praga cooperativista, a Liga Operaria resurgirá

Os companheiros de Campinas, que tomaram a peito a reconstituição da Liga Operaria não esmorecem, apezar das difficuldades oppostas á sua util e necessaria tentativa pela praga cooperativista que atacou uma parte dos trabalhadores campineiros, tambem atormentados pelos mystificadores do famigerado Centro Operario S. José.

Seria verdadeiramente vergonhoso se os operarios de Campinas deixassem, neste momento de despertar obreiro, de reerguer a Liga Operaria, que, ha annos, constituia o seu orgulho e que foi, durante bastante tempo, um empecilho á acção dos exploradores do trabalho alheio.

Será realizada amanhã a reunião annunciada para domingo. Nella tomarão parte os padeiros, que ha pouco estiveram em grève.

Em S. Roque

A Liga Operaria está em franca prosperidade

A fundação da Liga Operaria despertou animador enthusiasmo entre os operarios de S. Roque, assim como de Mayrink, que com os daquella cidade estão estreitamente ligados.

Informações de lá recebidas, dão-nos a grata noticia de que a quasi totalidade dos trabalhadores occupados nas fabricas e officinas locaes já está associada.

O mesmo se póde dizer dos operarios da Sorocabana que trabalham em Mayrink.

A Liga Operaria de S. Roque mandará quatro representantes ao Convenio Operario de amanhã.

Bravo! O exemplo dos obreiros sãoroquenses deve ser aproveitado pelo operariado de outras localidades.

Em Sabaúna

Em Sabaúna, pequena localidade da Estrada Central, acaba de surgir um nucleo de luta contra o capitalismo — o Syndicato Operario.

Essa nova associação de resistencia ficou definitivamente constituida na assembléa realizada no dia 17 do corrente mez e promovida pelos companheiros canteiros que lá trabalham.

Afim de estimular os operarios a fortalecerem as suas organizações, o Syndicato Operario de Sabaúna resolveu agir no sentido de somente serem admittidos nos trabalhos daquella localidade os obreiros que forem portadores de apresentações dos syndicatos das proprias classes.

O Congresso Geral da Vanguarda Social do Brazil

A feliz iniciativa foi recebida com enthusiasmo

Como temos noticiado, é amanhã que se realiza o convenio de todas as delegações obreiras de S. Paulo. Além de outros e importantes assumptos será discutida a fórma da participação do operariado paulista no proximo congresso da vanguarda social, a reunir-se, dentro em breve, no Rio de Janeiro, e de que o mesmo operariado teve a feliz iniciativa.

O intuito desse congresso é, como se sabe, o estudo de um accordo entre todo o elemento do Brazil para uma acção conjuncta de propaganda e de luta contra os seus communs inimigos.

Nesse congresso far-se-hão representar todos os elementos avançados, anarchistas, socialistas, syndicalistas, associações de resistencia e centros de estudos sociaes.

A realização desse grande congresso obreiro é ancíosamente esperada, reinando o maior enthusiasmo por tão opportuna iniciativa.

Materia que fica

A absoluta falta de espaço obriga-nos a omittir muita materia importante, que sahirá no proximo numero. Pelo mesmo motivo, deixamos de publicar hoje um interessante commentario do nosso companheiro de Piracicaba, Guilherme Gori, uma communicação do nosso amigo José Falsetti, de Campinas, e o protesto de um grupo de trabalhadores de diversas turmas da Repartição de Aguas da Capital.

«A Plebe» em Santos

Está á venda na agencia de jornaes do sr. José de Paiva Magalhães, á rua Santo Antonio.

OS SOLDADOS E OS OPERARIOS

A salvação do povo depende da acção conjuncta dos operarios de farda e de blusa

Para essa solução caminhamos

Continuamos a registar os symptomas de formação, no Brazil, de um «comité» de soldados e operarios.

Que isto seja uma aspiração claramente formulada já, principalmente no seio das classes operarias, não padece mais duvida.

Mas nós vamos registrando os factos e os symptomas e... quem não quizer vêr que não veja as coisas taes como são.

As palavras a seguir formam a parte final de um longo manifesto distribuido pelo Centro Libertario, do Rio, «Aos operarios e soldados do Brazil». Nesse manifesto se transcreve uma grande cópia de telegrammas a respeito da revolução russa, relatando factos que são apontados como «exemplos para o povo brazileiro».

«Estes telegrammas, insuspeitissimos, e colhidos entre centenas de outros, demonstram claramente:

a) que a revolução na Russia, si foi iniciada com intenções puramente politicas, anti-dynasticas e nacionalistas, tem tomado um caracter fundamente popular de tendencias sociaes e libertarias, anti-guerreiras, pacificas e internacionalistas;

b) que dentro e fóra da Russia, a burguezia reaccionaria, desapontada e temendo a influencia revolucionaria do proletariado, se prepara para contrapôr-se á revolução, esmagando o povo desperto e pelas proprias mãos libertado.

Ora, o Centro Libertario do Rio de Janeiro, modesto mas consciente e irreductivel propugnador e defensor de todas as liberdades humanas, não pode deixar de vir a publico neste momento proclamar a sua grande sympathia pelo movimento revolucionario russo, chamando para o mesmo a especial attenção do operariado do Brazil, neste instante sob a ameaça de tambem ser atirado á matança guerreira nos campos da Europa, em defesa da patria das classes ricas.

A actual revolução na Russia, é um exemplo e um incentivo. Ella mostra que a emancipação real, concreta e completa do povo só pode ser resultado da acção directa do proprio povo. E mostra que os capitalistas e governantes, quando necessitam que os trabalhadores vão servir de carne de canhão, em defesa das patrias delles capitalistas e governantes, sabem adular o Povo, affirmando que tudo fazem pelo Povo e para o Povo; mas quando o povo não mais se quer prestar de joguete nas mãos dos poderosos, então deixa de ser o Povo, para ser o desprezivel «população», que os incommoda e não lhes obedece mais.

Que os trabalhadores do Brazil se mirem neste espelho e se instruam efficazmente com esta lição.

O Centro Libertario, cumprindo o seu dever, applaude e saúda o proletariado russo e protesta contra o jogo dos governantes da «Entente», que, em nome da pretensa «liberdade» que dizem defender nesta guerra, preparam a reacção contra o povo, contra os operarios e camponezes da Russia, que souberam conquistar, pela força dos proprios musculos, a verdadeira liberdade; que só pode resultar da egualdade economica e só de onde poderá brotar a fraternidade universal.

Viva a Revolução Russa!
Viva a Revolução Social!
Abaixo a guerra!
Viva a Paz!»

Mas não é só.

Num pequeno periodico que se publica em Maceió, «A Semana Social», no seu numero de 6 do corrente, encontramos o seguinte alvitre, no fim de uma nota impressa com este titulo significativo: — «Só um «comité» de Soldados e Operarios é que salvará o povo»:

«A Republica, com suas leis, seus exercitos, seus crimes e sua canalha politicante, é um obstaculo capital á felicidade do povo trabalhador. E' preciso crear-se uma especie de Comité de Operarios e Soldados que exerça revolucionariamente uma acção innovadora, até todo o povo adquirir uma certa independencia de acção que lhe permitta dirigir-se por si mesmo. E' o que urge fazer.»

ORGANIZEMO-NOS!

«Sejamos uma força organizada, capaz de mostrar o nosso poder em qualquer occasião que alguem, seja quem fôr, se lembre de restringir o nosso direito de palavra ou de reunião; sejamos fortes, e poderemos ter a certeza de que ninguem ousará vir disputar-nos o direito de falar, de escrever, de imprimir, de reunir. No dia em que tivermos conseguido estabelecer um tal entendimento entre os explorados para sahir á rua em numero de muitos milhares de homens e tomar a defesa dos nossos direitos, ninguem ousará disputar-no-los, nem muitos outros que nós saberemos reivindicar... As liberdades não se dão, tomam-se».

Eis as palavras de um dos grandes doutrinadores do bello ideal da Anarchia, do grande Kropotkine, que encontramos no livro apresentado por esse vulto masculo que é E. Reclus e a que deu o nome de: «Palavras de um Revoltado».

Que essas palavras representam uma verdade tivemos a prova nessa grandiosa luta sustentada ha poucos dias com o Capital ganancioso e usurpador. Tornou-se preciso que sahissemos á rua de armas na mão, afim de que a burguezia execranda conhecesse que estavamos dispostos a castiga-la pelos seus crimes.

E' muito provavel que a maioria dos obreiros desconheça esse livro sublime que citei acima e que é um estudo profundo sobre os direitos da massa proletaria que sempre foi e será a geradora do engrandecimento da humanidade.

Lêde-o, meus amigos, e vereis a necessidade que ha de vos organizadardes em associações fortes, afim de que, quando soar a hora das reivindicações, não vos encontreis dispersos e sem forças para lutar.

Se, desorganizado como se encontra o operariado do Brazil, consegue victorias estrondosas como a que conseguiu, imagine-se quaes não seriam ellas se esse mesmo operariado se encontrasse solido e regimentado em associações capazes de amparal-o devidamente e em todas as occasiões.

Organizae-vos em associações de classes, que, unidas ás federações locaes, venham tornar-se um bloco uno e inquebrantavel na Confederação forte e capaz de fazer tremer em seus alicerces esses governos carcomidos pela politicagem réles que infelicita o planeta, que é a patria tambem do operariado.

E isso só se conseguirá quando vos convencerdes de que as associações não deverão ser criadas para divertimento de seus associados. Isso é proprio para a burguezia que, não sabendo o que fazer do ouro ganho com o vosso suor, organiza associações onde possa dansar e jogar e tambem beber para aliviar ou esquecer os gritos da consciencia carcomidas pelos crimes horrorosos de lesa-humanidade.

Vós deveis criar associações para vos elevar não só intellectualmente como moralmente na leitura de livros sadios de doutrina, em vez de romances tolos e sem proveito pratico, bem como no exercicio sublime do amor que devemos a todos os desprotegidos da sorte nesta sociedade maldita que nos infelicita, nos envergonha e nos degrada com as suas igrejas, os seus quarteis e as suas cadeias.

Uni-vos e sereis fortes.

Em cada associação que criardes, criareis tambem uma escola, onde os vossos filhos possam se instruir isentos dos preconceitos falazes que essa sociedade corrompida nos impõe. Praticareis assim uma obra meritoria em prol da humanidade, que sois, vós mesmos.

E não se diga que isso não vos aproveitará, pois que, como Lavoisier, deveis dizer que si hoje sois humanos, hontem fostes uma perola no fundo do mar, um carvalho frondoso no seio da matta, uma flôr mimosa que attrahia olhares e que depois dessas transformações chegastes, pela ordem natural das coisas, pelas leis immutaveis da Natureza ao estado de homens em que vos encontraes.

Nada morre, nada se perde na Natureza, tudo se transforma e vós, como todos nós, sereis transformados no pó que irá fortificar com suas moleculas esse grito de rebeldia que ha bastos annos se vem ouvindo no mundo e que será amanhã o toque de reunir para as reivindicações da humanidade para um estado de coisas mais proveitoso, afim de que a vida seja uma graça da Natura e não um martyrio como hoje é.

Avante, pois, na organização dos syndicatos de classes, para podermos cantar victoria completa dentro de breve tempo. A hora é chegada, a humanidade está farta de sacrificios sem resultados.

Amilbar.

"A PLEBE" POR AHI A FÓRA

EM JAGUARY (S. Paulo)

Com extraordinario prazer, graças á benevolencia de um meu considerado amigo de Campinas, tenho archivado diversos exemplares d'*A Plebe*, semanario bem redigido, cuja primeira leitura foi bastante para me sympatizar com elle.

E' um optimo e indiscutivel elemento progressista para o proletariado, que nelle encontra lenitivo e defesa em seus amargos dias de desventura!

Elle anima e nutre ideias altruisticas e nobres.

Recorrendo á sua leitura, encontrei bons artigos, traçados por pennas de mestres e fiquei deveras encantado por vêr que são todos merecedores de muitas palmas e encomios.

Eu, acompanho-a nesse combate contra o que não é de direito, e venho tambem occupar um pequeno espaço nas columnas dessa brilhante folha.

Começo commentando as barbaridades praticadas em toda a parte contra os grevistas, por policiaes ébrios que se dizem mantenedores da ordem... de uma tal ordem que pela sua originalidade enche de pavor e indignação os homens civilisados.

Em São Paulo e Campinas, especialmente, essa soldadesca deshumana fez tombar, para sempre, pobres e inermes operarios que, por supplicar mais pão, foram estupidamente recebidos a balas!

A linha de tiro 176 de Campinas não andou bem, pois estou informado que usou de algumas arbitrariedades, dentre as quaes resalta esta, que merece especial menção: chegando á cidade algumas pessoas que conduziam uma victima de accidente occorrido em um bairro visinho de Jaguary, os taes celebres atiradores praticaram um acto de heroismo!

E querem saber o que fizeram?!...

Esperaram que a victima fosse entregue aos cuidados da propria familia e depois forçaram áquellas boas criaturas que acabavam de prestar um bello acto de solidariedade humana a entregar as suas armas e a dar com elles um gyro pela cidade, sob ameaças estupidas e insultos proprios de atiradores.

E ainda ha jornaes que glorificam essa instituição de morte, que é o militarismo!

Henrique Amaro.

Em Pitangueiras

Angariando donativos para a construcção de uma escola, não sabemos onde, para as crianças orphams e desamparadas, estiveram aqui, não ha muito, dois nojentos padrecos, cuja procedencia e destino ainda ignoramos, porque elles nada disseram a respeito.

Um dos taes, que parece ser mais embusteiro do que o outro, disse algures que era de nacionalidade persa e que elle e o companheiro estavam em peregrinação pelo mundo, solicitando o auxilio das *almas boas* para a fundação da projectada escola, sem dizer em que logar.

Para maior vergonha, elles mostraram aos beatos desta terra um certificado do agente consular italiano em Jaboticabal e um outro do 1.o tabellião de Pitangueiras, attestando os fins altruisticos que moviam os nobres representantes da Igreja, na excursão que faziam pelo globo immenso.

E assim protegidos, os «roupetas» abusaram abertamente da credulidade da maioria do povo daqui, explorando-a criminosamente, para depois proseguirem na *tournée* de farçadas que encetaram, afim de propagar uma doutrina que jámais elles souberam observar.

A' custa, pois, dos pobres crentes desta e de outras localidades, os nossos malandrissimos visitantes viajam e gosam como querem, sem que ninguem se revolte contra semelhantes explorações, feitas á plena luz do meio dia.

Zé Ninguem.

DA CAROLISSIMA CAMPINAS

A famosa caridade christã

Como são tratados os doentes na Santa Casa

Como é notorio, todas as instituições de caridade são mantidas pelo povo e por grossos legados de uso-fructo.

Neste caso está a Santa Casa de Misericordia desta cidade, que possue um immenso patrimonio de bens moveis e immoveis a augmentar continuamente suas rendas.

E isso seria muito natural se os legados e os rendimentos fossem empregados em minorar os soffrimentos dos desprotegidos da sorte.

Mas é o que absolutamente não se dá com a Santa Casa de Misericordia de Campinas, visto ser ella um convento e não um hospital para tratamento do doentes do corpo. A tão apregoada caridade christã naquella instituição tem por fim apenas *curar a alma* e privar o corpo dos alimentos vitaes.

Os doentes que para lá vão só quasi se alimentam de rezas, resultando como consequencia peorarem, quando não morrem victimas desse regimen absurdo.

Com a ultima epidemia de febres malaricas que grassou em todo o municipio, o aspecto das enfermarias era de confranger-nos o coração.

Amontoados, mal alimentados, sem ar, sem hygiene, mal tratados pelos enfermeiros e irmãs de caridade, coagidos a rezar a toda hora, imaginem o soffrimento moral, além do physico, a que estão sujeitos todos aquelles que para lá se dirigem em busca de alivios para seus males!

Suggeriu-nos estas divagações a sumptuosa festa da padroeira da instituição, na qual a mesa administrativa esbanjou dinheiro a granel sem nunca pensar em suavizar os ultimos momento daquelles a quem devia prestar todo o conforto.

Fanaticos e hypocritas, os seus membros organizam festas annuaes a uma N. S. da Boa Morte, mas durante o anno os doentes de suas enfermarias passam fome! O seu regimen interno é o mesmo imposto antigamente pela Santa Inquisição: "Crês ou morres!"

Até pouco tempo ainda os pobres que lá tivessem a infelicidade de morrer eram levados a um immundo necroterio e ali atirados ao chão, até que por ordens superiores fossem os corpos conduzidos em uma carrocinha para o cemiterio, onde eram dados á sepultura, sem ao menos merecerem um miseravel caixão!

E a caridade christã sempre foi e sempre ha-de ser assim.

José Alódio.

ARREBOL DE LIBERDADE

Ao redor da epopeia russa

A revolução em marcha deve ser defendida contra qualquer inimigo interior ou exterior

Avanço ou recúo?

A revolução em marcha deve ser defendida contra qualquer inimigo interno ou externo. Mas para ser verdadeiramente digna disso, urge que caminhe, que se faça cada vez mais senhora do terreno, que não seja empatada e sophismada. Se não vem a fadiga, o desanimo, a desillusão das massas — e o poder ou corrompe os revolucionarios, ou cae na mão dos liberaes burguezes, como o imperialista Milinkof, membro do primeiro governo provisorio, o tal que, no tempo do czar, dizia preferir a derrota á revolução...

Manifestam-se as maiores esperanças quanto ao desenvolvimento da revolução russa. Assim, o actual ministro socialista Tchernoff escrevia num jornal francez que ella será uma grande revolução mundial, marcando um largo passo sobre a revolução franceza, coisa que no occidente ainda não foi comprehendida. E a luta dos partidos continuará, de nada servindo as vulgaridades a respeito da «união sagrada».

E manifestam-se tambem receios, que vimos expressos atraz nos extractos de jornaes maximalistas. Teme-se a acção da guerra sobre o espirito popular, se ella resistir á revolução, feita em grande parte contra ella, como confessa Montet, de volta da sua viagem semi-official á Russia; teme-se a acção do imperialismo internacional, da intriga diplomatica, da reacção interna, do ministerialismo socialista.

A este proposito, o Conselho dos Delegados dos Operarios e Soldados, por meio da sua secção das relações internacionaes, em face da assimilação da entrada de delegados do Conselho no ministerio a outras participações, feitas em condições diversas, sentiu necessario publicar a seguinte declaração, em 11 de junho:

«1.° Os ministros socialistas foram enviados pelo Conselho ao governo provisorio revolucionario com o mandato preciso de alcançar a paz por meio de um accôrdo entre os povos, e não de prolongar uma guerra imperialista em nome da libertação das nações pelas bayonetas;

«2.° O objectivo final da participação dos socialistas no governo revolucionario não é a cessação da luta de classes, mas pelo contrario a sua prolongação por meio de poder politico. Eis porque a entrada dos socialistas no ministerio com representantes dos partidos burguezes que se pronunciaram por uma politica de paz e democracia, só se tornou possivel depois de terem sido encerrados na fortaleza Pedro e Paulo alguns dos inimigos do proletariado russo, emquanto os outros eram afastados do poder pelo movimento das massas revolucionarias de 2 e 3 de maio;

«3.° A participação dos socialistas russos no poder effectuou-se em condições de liberdade a mais completa, de que gosam o proletariado e o exercito. O estado de sitio, a censura politica, as restricções do direito de gréve, de associação e de palavra, deixaram de existir, sendo assim bastante efficaz a fiscalização organizada da classe operaria sobre os eleitos;

«4.° A entrada dos seus representantes no governo não significa, para o proletariado socialista russo, um enfraquecimento dos laços que o unem aos socialistas de todas as nações empenhadas na luta contra o imperialismo, mas pelo contrario um fortalecimento desses liames para uma luta commum mais intensa pela paz geral.»

Linguagem sincera, sem duvida, mas as situações dos homens são superiores ás suas intenções, como dizia Backunine.

Emfim... esperemos os resultados e vamos archivando documentos.

Podridões burguezas

UM SATYRO DE TONSURA

Emquanto perseguem o povo que pede pão, deixam impunes os criminosos de batina

Em Bello Horizonte, um padre allemão, professor de um collegio, praticou actos de inversão sexual com seis crianças pobres.

Sciente disto, a autoridade sahiu a campo, mas como o dinheiro tudo vence, o processo ficou encadernado com o pó do esquecimento. E o tonsurado lá continúa a frente do collegio. Suprema vilesa!

Emquanto se manda espadeirar o povo que tem fome e pede pão, estende-se o manto do *perdão* sobre um vicioso torpe e vil, autor de crimes tão nefandos. Isto significa aos olhos do são criterio um espantoso rebaixamento da dignidade humana e um symptoma gravissimo do desiquilibrio das funcções nervosas e consequentemente das funcções cerebraes; portanto, não deve estar á frente dum collegio um monstro de tal quilate.

Nenhum ser pensante, em perfeito estado phisiopsychologico ousará arremessar ás leis da Natureza a mais cobarde e nefanda, a mais aviltante e repugnante das injurias carnaes.

Se os governantes, como bons alliados que são da corja clerical, fecham os olhos, o povo deve saber desafrontar a sua dignidade e os paes das crianças vingar o ultraje.

REMINISCENCIA DA GREVE — Mais um aspecto do acompanhamento funebre do desventurado companheiro Iñeguez Martinez